

PARECER

Em cumprimento a Portaria da Magnífica Reitora da UNEB de Nº. 828/2002, de 13 de maio de 2002, que institui a comissão formada pelos professores Valdério Santos Silva e Wilson Roberto de Mattos e o discente Osni Cardoso de Oliveira, sob a presidência do primeiro, cuja a finalidade é “elaborar critérios de estabelecimento de quotas para o acesso dos afro-descendentes a Universidade do Estado da Bahia – UNEB”, a referida comissão elaborou os considerandos a seguir relacionados e propôs os seguintes critérios de quotas:

A implantação de uma política de quotas na UNEB vem ao encontro das reivindicações históricas do Movimento Negro brasileiro, que há muito tem afirmado que o Brasil somente encontrará o caminho da democracia na medida em que o racismo e outras formas de iniquidade social sejam abolidos do nosso cotidiano. Durante três décadas, setenta, oitenta e noventa, o Movimento Negro denunciou a prática corrente do racismo na sociedade; éramos, então, uma voz isolada. Os governantes conservadores afirmavam que o referido Movimento era um perigo para a segurança nacional e com essa justificativa empreendiam uma feroz perseguição aos militantes negros. Já os políticos progressistas, de todas as matizes, acusavam os militantes negros de dividir a classe operária e por isso mesmo eram considerados contra-revolucionários. “Estávamos, como diria Stive Biko, militante negro assassinado na África do Sul, por nossa própria conta”.

Os Movimentos Negros, desde muito tempo, tem logrado êxitos consideráveis. Por exemplo, as rebeliões negras contra a escravidão, ocorrida em Salvador-Ba, no início do século XIX, como a Revolta dos Malês, e todas as revoltas, resistências e inconformismos negros acontecidos no Brasil durante todo o período de quase quatrocentos anos da nossa escravidão. Também foram conquistas do Movimento Negro a tipificação do racismo como crime inafiançável, a posituação das características fenotípicas e estéticas negras, a crescente **anulação dos estereótipos e racismos nos livros didáticos, a garantia de inclusão da História e Cultura da África nos currículos escolares** e o pequeno mas significativo espaço nos meios de comunicação, são exemplos de que a luta contra o racismo foi e ainda continua sendo necessária.

A luta anti-racista e os novos tempos que se descortinaram, além da persistência de muitos e muitas militantes da causa negra, possibilitaram que o tema do racismo fosse reconhecido por parcelas consideráveis da sociedade nacional. Setores do governo, hoje, já declaram publicamente, inclusive em textos escritos, que a população negra é discriminada e

